

ANÁLISE E FATORES ASSOCIADOS ÀS HÉRNIAS INGUINAIS E UMBILICAIS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ, ITAPERUNA-RJ 2022–2026

Dayana de Assis dos Santos¹; Fernanda Cardilo Lima²; Kleina da Silva Damas³

1Universidade Iguazu- campus V Itaperuna; 2Universidade Iguazu- campus V Itaperuna;

3Universidade Iguazu- campus V Itaperuna.

E-mail do autor principal: dayanaassis857@gmail.com

Introdução e/ou Fundamento: As hérnias inguinais e umbilicais estão entre as afecções cirúrgicas mais frequentes na infância, representando parcela relevante das demandas em serviços de cirurgia pediátrica. A hérnia inguinal geralmente resulta da persistência do processo vaginal peritoneal, enquanto a hérnia umbilical decorre da falha no fechamento fisiológico do anel umbilical após o nascimento. Embora muitas apresentem evolução benigna, essas condições podem evoluir para complicações como encarceramento e estrangulamento intestinal quando não diagnosticadas ou tratadas oportunamente. Fatores como prematuridade, baixo peso ao nascer, sexo masculino e antecedentes familiares têm sido descritos como potenciais fatores associados ao desenvolvimento dessas patologias. Entretanto, ainda são escassos os estudos epidemiológicos regionais que caracterizem o perfil clínico dessas condições na população pediátrica do interior do estado do Rio de Janeiro. **Objetivo:** Analisar a incidência e os fatores associados às hérnias inguinais e umbilicais em crianças de 0 a 12 anos atendidas no serviço de cirurgia do Hospital São José do Avaí, em Itaperuna-RJ, no período de 2022 a 2026, buscando caracterizar o perfil clínico-epidemiológico e identificar fatores relacionados à ocorrência e às possíveis complicações dessas patologias. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, retrospectivo e prospectivo, de caráter descritivo e analítico. Serão analisados prontuários de pacientes pediátricos com diagnóstico de hérnia inguinal ou umbilical atendidos no Hospital São José do Avaí entre 2022 e 2026. Serão coletadas variáveis demográficas e clínicas, incluindo idade ao diagnóstico, sexo, prematuridade, peso ao nascer, comorbidades, antecedentes familiares, tipo e lateralidade da hérnia, presença de complicações, tipo de tratamento cirúrgico e tempo de internação hospitalar. Os dados serão organizados em banco eletrônico e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Espera-se estimar a incidência dessas patologias na população pediátrica atendida no hospital de referência regional, além de identificar padrões epidemiológicos e possíveis fatores associados. A hipótese central sugere maior prevalência em crianças do sexo masculino, prematuras e com

baixo peso ao nascer. Também se espera observar associação entre diagnóstico tardio e maior frequência de complicações cirúrgicas, como encarceramento e necessidade de intervenção de urgência. **Conclusões:** A caracterização epidemiológica das hérnias inguinais e umbilicais na infância poderá ampliar o conhecimento sobre os fatores associados ao seu desenvolvimento na população pediátrica regional. Os achados poderão contribuir para o aprimoramento das estratégias de diagnóstico precoce, planejamento assistencial e desenvolvimento de ações educativas voltadas à população e aos profissionais de saúde, visando reduzir complicações e qualificar o cuidado cirúrgico pediátrico.

Palavras-chave: Hérnia inguinal; Hérnia umbilical; Cirurgia pediátrica; Epidemiologia; Saúde da criança.